

# Apenas 14% dos defensores públicos do Rio de Janeiro são negros

07/09/2021

Na Defensoria Pública do Rio de Janeiro, há poucas pessoas negras em cargos de maior responsabilidade. Enquanto apenas 13,8% dos defensores se definem como negros, 64,8% dos funcionários terceirizados se encaixam nessa categoria étnica-racial, única das funções dentro de instituição onde a população branca não é maioria.

Reprodução



Defensoria do Rio busca aumentar a igualdade racial na instituição  
Reprodução

Os dados são do 1º Censo Étnico-Racial da Defensoria. O relatório aponta que mais da metade dos colaboradores consideram que existe desigualdade racial dentro da instituição.

O documento foi apresentado pela diretora de Estudos e Pesquisas de Acesso à Justiça da Defensoria, Carolina Haber. O relatório se dividiu em duas iniciativas: atualização do registro funcional dos integrantes da Defensoria, que teve participação de 3.913 pessoas (79,8% do total da instituição), sendo 61,4% que se autodeclararam brancos, 37,3% negros, 1% amarelos e 0,4% indígenas. Já no formulário do Censo, no campo perfil social dos integrantes, 1.157 pessoas responderam, com um percentual de 55,1% brancos, 43,8% negros e 0,9% amarelos.

O relatório foi apresentado em webinar promovido no último dia 27 de agosto. "Eu clamo as pessoas negras que já estão na Defensoria Pública, seja ocupando o cargo de defensor, servidor, estagiário ou residente, clamo que vocês reverberem a luta antirracista dentro da instituição", pontuou a coordenadora de Promoção de Equidade Racial (Coopera), Daniele Magalhães.

O evento contou ainda com a participação do defensor público geral, Rodrigo Pacheco; da presidenta da Adperj, Andrea Sena; do presidente da Associação dos Servidores da Defensoria Pública do Estado do Rio (Asdperj) Gustavo Belmonte; da representante do Fórum Justiça, Ana Paula Sciammarella; e da coordenadora de Criola, Lúcia Xavier. A mediação ficou a cargo da coordenadora e da subcoordenadora do Coopera, Daniele Magalhães e Adriana Britto.

"Penso que mais para a frente vamos poder pensar em como uma mudança da arquitetura institucional pode incidir nas práticas da Defensoria. Eu acho o Censo uma bola dentro, um pontapé maravilhoso para o desdobramento de pesquisas e interesse de alunos e alunas negras em trabalhar com esse tema da arquitetura institucional no sistema de justiça e mais do que isso: dialogar com indicadores que já existem para a transformação desse espaço institucional", pontuou a representante do Fórum de Justiça, Ana Paula Sciammarella.

Para Lúcia Xavier, da Ong Criola, ainda há entre os órgãos públicos a ideia de que não devem satisfação sobre a diversidade racial das instituições, de que isso não faz parte das dinâmicas que devem importar para a vida pública e a sociedade que leva em consideração a informação e a transparência como valor.



"Acredito que trabalhos como este são fundamentais porque são eles que vão permear novas ideias e processos que afirmaram mais direitos e mais cidadania, por isso eu parabeno a iniciativa", afirmou Lúcia.

Para a presidente da Adperj, o relatório é uma grande oportunidade de um olhar amplo, para fora e para dentro. "Para a Adperj, é uma honra participar do lançamento deste relatório e ter apoiado para que atingisse seus objetivos e para que pudéssemos contar com a participação mais ampla possível dos atores desse importante diagnóstico, que trabalham por uma Defensoria ainda mais eficientes e que diariamente se confronta com a dura realidade do racismo", disse Andrea Sena.

O presidente da Asdperj, Gustavo Belmonte, também falou da importância do Censo. "É muito importante a gente perceber que o Censo não é um fim em si mesmo. Ele vai mapear para sabermos quem e quantos somos e em que situação estamos, mas ele serve muito mais para a instituição conseguir, a partir dele, implementar políticas e estratégias antirracistas de forma que a Defensoria Pública trabalhe para ter uma instituição menos desigual e conseqüentemente que isso se reflita na sociedade." *Com informações da assessoria da DP-RJ.*

**Clique [aqui](#) para ler o relatório**

Fonte: <https://conjur.jumps.com.br/2021-set-07/apenas-14-defensores-publicos-rio-janeiro-sao-negros-2/>